

O legado de Paulo Freire: reflexões sobre sua vida e suas principais obras no horizonte da prática docente

Maria Julieta Fai Serpa e Salesⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Francinalda Machado Stasczakⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Maria Socorro Lucena Limaⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

É inegável a pertinência dos escritos de Freire nas universidades, nas pesquisas, em espaços de conversas formais e informais entre educadores por fomentar modos e sentidos de pensar a educação. Tendo esse pressuposto como norte, o objetivo desta pesquisa foi conhecer o pensamento de Paulo Freire a partir de suas principais obras, destacando sua relevância para a prática docente. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, tendo como suporte alguns escritos do próprio educador (FREIRE, 2016; 2018; 2019) pelo fato de seus conteúdos enfatizarem a promoção do conhecimento a partir de uma prática educativa emancipatória, crítica e reflexiva. Conclui-se que o legado deixado por Freire pode ser considerado atemporal, uma vez que suas ideias fazem-se pertinentes ao atual contexto, trazendo contribuições que dialogam permanentemente com a qualidade no campo educacional, sobretudo, na prática docente.

Palavras-chave: Legado freireano. Paulo Freire. Prática docente.

Paulo Freire's legacy: reflections on his life and his main works on the horizon of teaching practice

Abstract

The pertinence of Freire's writings in universities, in research, in spaces of formal and informal conversations among educators for fostering ways and senses of thinking about education. Having this assumption as north, the objective of this research was to know Paulo Freire's thinking from his main works, highlighting its relevance to teaching practice. To this do so, the methodology used was bibliographic research, based on some writings of the educator himself (FREIRE, 2016; 2018; 2019) because its contents emphasize the promotion of knowledge from an emancipatory, critical and reflective educational practice. It is concluded that the legacy left by Freire can be considered timeless, since his ideas are relevant in the current context, bringing contributions that permanently dialogue with quality in the educational field, especially in teaching practice.

Keywords: Freirean legacy. Paulo Freire. Teaching practice.

1 Introdução

2

“O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. [...] Não haveria *existência humana* sem a abertura de nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência”.

(Freire, 2018)

A citação acima, retirada de uma das obras mais conhecidas de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia* - publicada pela primeira vez no ano de 1996 -, retrata a força motriz dos escritos do autor retratado em tela, em que se sobressai a coerência da qual emerge uma pedagogia com alicerce na liberdade de expressão do pensar e do agir a fim de emancipar a si mesmo em que pese as condições de repressão ou de injustiça social, bem como levar seus pares a tal reflexão.

Concebendo o cenário educacional no âmbito das escolas brasileiras e dos rumos tomados para a definição de sua agenda no tocante à questão dos investimentos que envolvem tanto o campo financeiro como o planejamento metodológico, a análise freireana parte do desafio de enfatizar o diálogo acerca dos rumos da educação, uma vez que este teórico preocupou-se sobremaneira com os índices de fracasso escolar, vislumbrando a essencialidade dos vínculos - ancorados no campo dos afetos - para a promoção do desenvolvimento dos sujeitos em sua inteireza, de acordo com as especificidades do meio - bem como as de cada um - para o despertar da consciência no sentido de adquirir maturidade para refletir criticamente sobre as informações com as quais se depara.

Faz-se pertinente a discussão sobre o legado freireano na seara da educação brasileira e seus reflexos na prática docente. O tema proposto convoca ainda, a um repensar acerca da situação por que atravessam as escolas, enfatizando os professores e as professoras, a fim de refletir acerca dos fenômenos ensino e aprendizagem e os contributos de Paulo Freire para a superação dos desafios concernentes ao complexo contexto em que se desenvolve a ação pedagógica: o chão da sala de aula.

Destarte, numa perspectiva de descobertas que envolvem a abordagem biográfica para compreender as nuances das obras freireanas, perguntou-se: Quem foi o educador Paulo Freire? Qual o seu legado? Qual a repercussão de seus escritos para o campo educacional? Com o intuito de responder a estes questionamentos, pensou-se no seguinte objetivo de pesquisa: conhecer o pensamento de Paulo Freire a partir de suas principais obras, destacando sua relevância para a prática docente.

3

Portanto, destaca-se a relevância de se desenvolver estudos sobre o educador Paulo Reglus Neves Freire, popularmente conhecido como Paulo Freire, uma vez que teve seus escritos disseminados no Brasil e no mundo por conta da sua forma de pensar a educação em uma perspectiva dialógica e transformadora, voltada principalmente para as camadas mais populares (1996) - trabalhadores e trabalhadoras analfabetos e analfabetas, moradores das periferias, ou seja, o povo simples -, também denominados por Freire de *oprimidos*.

A importância desta pesquisa reside também no fato de que o pensamento freireano, materializado a partir de seus escritos, é capaz de impulsionar importantes discussões, uma vez que a conjuntura atual de retrocessos e injustiça legitimados por uma ideologia que secundariza a saúde, a ciência e a educação - ou seja, os pilares da sociedade -, carecem de um olhar mais atento. Ter acesso a leituras e reflexões que promovam um repensar acerca das lacunas provenientes da ausência de uma agenda política que tenha como prioridade os direitos fundamentais, pode ser essencial para o despertar da conscientização - de forma simples e tenaz, nos moldes do legado freireano -, assim avaliou-se ao redigir este texto.

A fim de estruturação, este estudo foi dividido em quatro seções, a saber: a introdução, espaço em que se fez uma breve apresentação do estudo, abordando a temática, a problematização e o objetivo que nortearam este estudo, bem como sua relevância. Após esta seção introdutória, encontra-se disposto o percurso metodológico que apresenta o trajeto pelo qual este trabalho encaminhou-se, com o devido respaldo epistemológico. Seguidamente, optou-se por apresentar, em linhas gerais, a trajetória de vida deste educador, para que na continuação, onde se aborda o legado freireano para a prática docente, os leitores possam compreender a discussão realizada à luz das principais obras de Paulo Freire, com a contribuição de

seu arcabouço para a educação e para a prática docente. Por fim, foram elaboradas algumas considerações a partir das percepções adquiridas ao longo dos processos formativos, possibilitando assim, outros processos de escrita similares, uma vez que esta temática não se esgota e sempre haverá necessidade de publicações que deem ênfase ao legado freireano e que mobilizem reflexões a fim de defender uma educação justa e qualitativa como preza o arcabouço legal presente na Constituição.

2 Percurso metodológico

Em busca de encontrar respostas às questões e inquietações que surgiram durante o estudo realizado, compreende-se que a metodologia aqui desenvolvida circunscreve-se numa abordagem qualitativa, por tratar-se de uma investigação que reside no campo da educação e por isso mesmo lida com os fenômenos humanos. Nessa linha, trabalha com as subjetividades e as interações nas suas mais variadas nuances - a depender do foco pesquisado, bem como vai em busca do entendimento por meio da análise interpretativa (MINAYO, 2019). Ademais, “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida” (FLICK, 2009, p. 20). Destarte, esse tipo de estudo permite ao cientista ter maior intimidade com o objeto de sua análise, ou seja, atingindo o âmago do objeto de conhecimento, com o rigor inerente a um trabalho desta natureza.

No que diz respeito ao método, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que conforme Oliveira (2016, p. 69), é “uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”. Convém salientar que este tipo de estudo é vantajoso, uma vez que coloca os pesquisadores em contato com materiais diversos, ampliando assim, sua abrangência (OLIVEIRA, 2016).

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se algumas obras de Paulo Freire, cuja seleção baseou-se em um critério que levou em conta tanto as subjetividades das pesquisadoras como também envolveu uma busca nas obras escritas por Freire, para então estabelecer uma espécie de filtro, elencando as obras que sintetizam seu pensamento e abordam os principais conceitos trazidos pela análise que desenvolveu,

com sua percepção sobre a realidade entrecruzada com a educação, daí por que trabalhou-se com as seguintes obras do autor em tela: Freire (2016; 2018; 2019). Para a compreensão acerca da biografia de Freire, amparamo-nos no arcabouço de Gadotti (1996).

3. Paulo Freire: uma breve abordagem sobre sua trajetória de vida

5

Paulo Reglus Neves Freire, conhecido no Brasil e no mundo como Paulo Freire, nascido no nordeste brasileiro, em 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife, PE. Filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire. Sua infância fora um misto de singelas recordações, perdas, mudanças e superação de dificuldades (FREIRE, 1996). A vida de Freire pode ser compreendida como uma trajetória permeada por afetos e militâncias em prol do que considerava justo e democrático, o que se reverberou em sua análise acerca da realidade e dos moldes da educação vigente.

Precocemente perdeu seu pai e experimentou os desafios de ser criado por sua mãe em um contexto de dificuldade financeira considerável, não restando alternativa para os irmãos mais velhos de Paulo Freire, a não ser pararem os estudos para ingressarem no mercado de trabalho (GADOTTI, 1996), condição a qual passamos a compreender com maior amplitude seu pensamento e a convergência de seus esforços ao dedicar especial atenção aos menos favorecidos, questionando sua condição de vida e a orientação de base, que a seu ver limitava-se ao não embrenhar-se no âmago da estrutura social vigente, reiterando, conseqüentemente, a exploração de trabalhadores, sem garantir-lhes a possibilidade de pensar e questionar a sua própria realidade por meio de um ensino opressor, segregacionista e excludente (SAVIANI, 2013). Porque para Freire (2019) a semente para o germinar do diálogo e da consciência coletiva partem do pressuposto de uma educação com princípios democráticos voltados para o combate à cegueira institucionalizada pelo analfabetismo. Nas palavras de Freire (2019, p. 71),

Até o momento em que os oprimidos não tomem consciência das razões de seu estado de opressão, “aceitam” fatalistamente a sua exploração. Mais ainda, provavelmente assumam posições passivas, alheadas, com relação à necessidade de sua própria luta pela conquista da liberdade e de sua afirmação no mundo. Nisto reside sua “convivência” com o regime opressor.

Esta conjuntura expressa a preocupação com os meios de alienação que convergem para o apassivamento do comportamento dos oprimidos e não estão comprometidos, portanto, com um projeto de emancipação que contemple a coletividade, tampouco abre margem para a reflexão. Nesse ínterim, a ação humana - e aqui reporta-se ao desempenho das elites - é percebida como uma insensata operação criada para reforçar a hierarquia, colonizando o pensar (BOSI, 1992), retratando, portanto, que o processo de colonização preserva-se na atualidade, o que, segundo Freire (2019), requer do povo a sua conscientização.

De acordo com o relato de sua esposa, Ana Maria Araújo Freire, sua mãe sempre fora afetuosa na maneira de se relacionar com seu filho Paulo. Esta marca da afetividade soma-se ao esforço empreendido por este educador em sua jornada revolucionária em busca de alternativas para combater as fragilidades na formação dos alunos. Principalmente no que tange ao insucesso escolar, evidenciado no quadro com que Freire deparou-se ao longo de sua existência. Tornar o aprendizado significativo, possibilitando sua construção mediada pelo diálogo amoroso entre os pares, foi a mola propulsora de suas ideias. O fio condutor da trama pedagógica com raízes em sua infância, período em que vivenciou o tenaz exemplo de luta de sua mãe - e de seus irmãos mais velhos, a quem Freire agradeceu o espírito de solidariedade e parceria a um projeto de vida que enalteceu a família (GADOTTI, 1996).

Conforme aponta Freire (2019, p. 58), “não haveria oprimidos, se não houvesse uma relação de violência que os conforma como violentados, numa situação objetiva de opressão”. Ou seja, os oprimidos são, nesta vertente, a justificativa para toda a sorte de atrocidades cometidas em nome de uma suposta preocupação com o bem estar social. O fato é que para Freire as circunstâncias observadas por ele levam ao entendimento de que os oprimidos surgem a partir de políticas que se pautam na hierarquização social com a concentração de poder nas mãos de uma minoria que nega a humanidade e legitima a marginalização em larga

escala sob o manto de um pseudo nacionalismo que mostra a veia autoritária do Estado por interesses que se afastam dos desígnios das liberdades públicas.

Percebendo as angústias de uma parcela da sociedade que a seu ver não estavam em pé de igualdade em relação a uma minoria, Freire inquietou-se e refletiu sobre formas de superação daquele *status quo*. O olhar freireano dirigiu-se de modo especial a contemplar um ideal de sociedade nos moldes de uma gestão democrática com viés de justiça e igualdade de oportunidades. O que para Freire somente poderia ser viabilizado através da libertação dos sujeitos, de mãos dadas com os sujeitos (FREIRE, 2018).

O que Freire imaginou para a educação parte do princípio da liberdade do pensar, de modo que todos possam desenvolver o desejo curioso por novos entendimentos, chegando ao conhecimento propriamente dito. Uma vez que seu objetivo principal consistia em harmonizar as interações de modo que todos pudessem reconhecer a essencialidade do coletivo. De uma convivência parcimoniosa, cujo intercâmbio de olhares sobre o mundo fosse capaz de desenvolver a recíproca empatia.

Falar de Paulo Freire é emocionar-se com a sensibilidade de um olhar que capta criticamente a realidade. Olhar este que repara e que contempla as necessidades de todos. Que ousa ir além do aparelho ideológico e desvelar a simplicidade de amar como combate às desigualdades - que para ele são o verdadeiro obstáculo ao progresso e são a razão de ser da violência e da miséria humana. Seus escritos voltam-se à tentativa de conceber estratégias com alicerce na afetividade e no acolhimento às singularidades dos sujeitos. Lembrando-nos a todo o momento de que há possibilidades para a construção de um mundo que possa vir a ser mais livre e mais justo.

4. O legado freireano para a prática docente

Analisando a trajetória de Paulo Freire como escritor, abrem-se as cortinas para uma gama de títulos que merecem aplausos por congregar o compromisso com a conscientização social. Compromisso este firmado em livros cujo primeiro título

lançou em 1967 – Educação como prática da liberdade -, contando com um arcabouço que reúne cerca de 37 obras suas e em parceiras com outros estudiosos (GADOTTI, 1996). Em sua trajetória, vale destacar os escritos realizados em parceria, com autores como Frei Betto, Henry Giroux e Moacir Gadotti, celebrando o diálogo sonhado pelo andarilho Freire.

8 Tendo em vista a ampla quantidade de obras e as limitações inerentes a um estudo deste porte, depois de realizada uma imersão nas obras freireanas, optou-se por aprofundar-se em três destas a partir de um critério subjetivo, considerando-se que elas sintetizam bem a essência de seu pensamento - da base que sustenta sua ideologia. Cumpre realçar que mesmo diante de um quantitativo reduzido de leituras, a densidade de sua teoria impôs a necessidade de objetividade, enfatizando as principais ideias sobre seu importante legado.

Educação e formação docente são temáticas abordadas por Freire em quase todas as suas produções, haja vista que seu foco sempre esteve mais voltado para o repensar, não somente do cotidiano escolar, mas sobre os aspectos que favorecem o despertar para a criticidade, principalmente, dos sujeitos mais vulneráveis. Nessa perspectiva, foram elencadas abaixo as obras, a saber: Pedagogia do oprimido, com primeira edição no ano de 1968, Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar, que teve sua primeira edição em 1993 e a última obra publicada pelo autor, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, com a primeira edição em 1996.

A obra Pedagogia do oprimido, ainda que tenha sido publicada em 1968, foi a primeira escrita por Freire, e representa o início de um movimento visando desconstruir o paradigma segregacionista que encerra os sujeitos em lados opostos no bojo de um radicalismo que compreende visões antagônicas de mundo, dificultando a realização de diálogos para o desenvolvimento de importantes debates para a construção de alternativas no intuito de superar os desafios característicos de uma sociedade subordinada ao capital.

A título de elucidação, há um ponto de convergência entre a educação, o processo de ensino escolarizado, a conscientização, o conhecimento e o modo de produção que regula a sociedade no que tange ao aspecto do trabalho e da relação

com a ideologia de cada ser, conforme seu lugar de fala. As circunstâncias de vida e de trabalho moldam a maneira de cada um experienciar o mundo, bem como explicam a essência política, econômica e cultural que se reverberam no campo educacional - área de substancial interesse para Freire, o qual buscou colocar em evidência de forma incisiva na sua postura, na sua fala e nos seus escritos uma proposta de prosperidade para a população.

9

Suas obras materializaram-se em ações que ensejavam combater o analfabetismo por meio da defesa de uma didática de cunho reflexivo para que no chão da sala de aula pudesse haver espaço para o descortinar de uma pedagogia cuja essência seja a indagação, fincando suas raízes no trabalho comprometido com a práxis, ou seja, a reflexão sobre a ação com o propósito de mobilizar mudanças estruturais por meio de atitudes que possibilitem a soberania do povo.

De acordo com Freire (2019, p. 57):

Em qualquer destes momentos, será sempre a ação profunda, através da qual se enfrentará, culturalmente, a cultura da dominação. No primeiro momento, por meio da mudança da percepção do mundo opressor por parte dos oprimidos; no segundo, pela expulsão dos mitos criados e desenvolvidos na estrutura opressora e que se preservam como espectros míticos, na estrutura nova que surge da transformação revolucionária.

No que diz respeito ao contexto de ensino-aprendizagem, isto requer dos educadores a percepção de si como pesquisadores e a aula como um movimento que vise ao estímulo da busca pelo conhecimento pelos discentes e, cumpre-se destacar, dos próprios docentes para que compreendam o planejamento como uma oportunidade de criar e recriar propostas metodológicas sensíveis às singularidades de cada estudante, atentos ao perfil da comunidade com quem relacionam-se e às suas necessidades formativas. Ghedin e Franco (2011, p. 71) fortalecem esta linha de entendimento ao declararem que:

O primeiro movimento reflexivo procura pensar a construção do olhar do pesquisador com base na educação do modo pelo qual se olha e percebe o mundo. Nesse movimento, propõe-se que o olhar, a percepção e a interpretação do objeto compõem complexo processo de leitura das múltiplas representações feitas do mundo. Isso quer dizer que o olhar quer ver sempre

mais do que aquilo que lhe é dado ver. Olhar, nesse caso, significa pensar, e pensar é muito mais do que olhar e aceitar passivamente as coisas [...]”.

O olhar atento às particularidades no contexto reflexivo proposto deve ser compreendido como um convite a imergir em estado de pesquisa. Um estado que deve fazer parte da identidade de cada professor, uma vez que agrega o inquietar-se, no enredo curioso que percebe a busca como sentido da caminhada, devidamente ciente da complexidade que caracteriza a tarefa de educar para despertar o senso crítico e assim cumprir a missão de conscientizar (RIOS, 2010).

A respeito disso, Freire (2019, p. 77, grifos do autor) complementa que:

[...] O próprio da consciência é estar com o mundo e este procedimento é permanente e irrecusável. Portanto, a consciência é, em sua essência, um ‘caminho para’ algo que não é ela, que está fora dela, que a circunda e que ela apreende por sua capacidade ideativa. Por definição, a consciência é, pois, método, entendido no seu sentido de máxima generalidade. Tal é a raiz do método, assim como tal é a essência da consciência [...].

Logo, a consciência refere-se a um frequente processo de compreensão do meio e de si mesmo em função da conjuntura histórica, econômica, política, cultural e social, situados no tempo e no espaço. À mente humana, nesta perspectiva, são possibilitadas condições objetivas para apropriar-se de recursos e desse modo mobilizar questionamentos pertinentes à transformação concreta, segundo o pressuposto freireano de favorecer o germinar da inquietude. Lessa e Tonet (2011, p. 48) corroboram com esta percepção ao perceberem as tensões e contradições do modo de produção vigente como pontos de análise para a construção de novas formas de ser e de estar no mundo. Assim afirmam:

Uma realidade e uma consciência, ambas em movimento, não podem jamais resultar em um conhecimento absoluto, fixo, imutável. Por isso a reflexão da realidade pela consciência é um constante processo de aproximação das ideias em relação à realidade em permanente evolução.

Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar, teve sua primeira edição em 1993, tendo sua 26ª edição publicada em 2016 pela editora Paz e Terra.

Este livro faz um importante alerta, uma vez que é imprescindível a percepção do que está por trás da troca, ainda que pareça ingênua, do uso da palavra professora por tia. Esta representa a aproximação parental e aquela, uma profissional do magistério, o que revela um risco à desprofissionalização dos professores, pois paira a ideia de que a tia não deixaria os seus para sair em busca de melhores condições de trabalho. Sobre esse aspecto, Freire (2016, p. 30) reflete que o ato de ensinar “é profissão que envolve certa tarefa, certa militância, certa especificidade no seu cumprimento enquanto ser tia é viver uma relação de parentesco” e que estaria, portanto, distante do propósito conscientizador de cunho formativo.

Nessa perspectiva, tanto aprendem os discentes quanto o educador, criando uma atmosfera colaborativa a qual, consoante Rios (2010, p. 30), configura-se como “[...] uma *prática educativa de boa qualidade*, criadora de possibilidade de uma intervenção crítica e feliz dos homens e das mulheres na sociedade [...]”. Tal postura requer o encontro das ações com as subjetividades dos docentes, de modo que seu trabalho sustente-se na contínua ação-reflexão, assumindo uma identidade investigativa - e, desse modo, filosófica - que tem como núcleo a problematização da pedagogia e do ensinar (RIOS, 2010).

Nessa perspectiva, Freire (2016, p. 88) posiciona-se criticamente acerca da importância da escola como locus de ressignificação do pensamento para a criticidade, de práticas que promovam a autonomia, que se tangenciam das ideologias alienantes por trás das palavras com ingenuidade aparente quando afirma que:

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte contudo o direito a quem diverge de exprimir sua contrariedade.

Nesses termos, a escola apresenta-se como um espaço que propicia a dialogicidade, a livre expressão do pensamento com o devido estímulo para a sua manifestação, a fim de ressignificar práticas pedagógicas cujas metodologias possam refletir a justiça social e o resgate dos valores democráticos, rompendo com o esquema vertical e robotizado de um currículo conservador que induz os humanos a

um padrão comportamental individualista. Logo, visando à constituição de uma trajetória de aprendizagens significativas em que possa haver intercâmbios colaborativos com ênfase na coletividade, levando em consideração os sentimentos de cada indivíduo, configurando-se na condição de um ambiente propício às relações sociais pautadas pela empatia e pelo olhar sensível para com o outro, sobretudo, para os mais vulneráveis socialmente.

12

A obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, publicada em 1996, foi a última publicação de Paulo Freire antes de seu falecimento, em 1997, e foi editada pela 57ª vez, no ano de 2018. Obra esta que reflete a maturidade do pensamento do autor, consubstanciado na rejeição à concepção bancária de ensino - fortalecida pela visão do estudante como sujeito passivo e no professor como transmissor do conhecimento, cujos conteúdos não se aproximam da realidade da comunidade escolar, tampouco contribuem para a superação das dificuldades inerentes ao campo pedagógico e social -, trazendo como proposta uma pedagogia crítica, amparada por métodos e estratégias cuja essência concebe a importância de se criar um ambiente propício ao aprendizado mútuo.

Freire (2018, p. 24, grifos do autor) assevera que “[...] ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Em seu bojo, o livro traz inúmeros chamamentos aos educadores, servindo de ponto de partida e de chegada para a tessitura de novas propostas, um novo fazer pedagógico, um convite a revisitar os paradigmas da formação docente - que deve ser permanente em vista da incompletude humana -, bem como acerca da prática com vistas à promoção dos educandos a um patamar de sujeitos de direitos a participar do processo educativo e não como um privilégio para poucos.

Ao docente cabe empreender práticas que possibilitem, a partir do diálogo e irmanados com a ética, o desenvolvimento da conscientização dos alunos a verem-se como protagonistas da do próprio processo de aprendizagem, capazes de posicionarem-se perante seus pares, imbuídos do espírito de solidariedade, com identidade própria para desbravar o mundo, com competência para aprender e ensinar (RIOS, 2010). Esse mesmo ponto de vista pode ser observado quando Freire (2018, p. 67, grifos do autor), assinala que:

A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de *apreender* a substantividade do objeto aprendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como *paciente* da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. É precisamente por conta desta habilidade de *apreender* a substantividade do objeto que nos é possível reconstruir um mal aprendido, o em que o aprendiz foi puro paciente da transferência do conhecimento feita pelo educador.

Considera-se, portanto, que o aprendizado com base na pedagogia freireana envolve a assunção dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem - tanto os professores quanto os estudantes -, corteja o diálogo e o desejo pelo conhecimento com um intencional estímulo à mobilização da curiosidade em conexão com a problematização, de mãos dadas com o coletivo e com a escuta sensível de cada sujeito com quem se depara nesta caminhada. A par disso, apresenta como foco desta pedagogia inclusiva e afetiva um currículo de cunho democrático fundamentado no ideal de que a partilha é o ponto de partida e de chegada de uma prática docente que esteja a serviço da emancipação dos indivíduos e, assim, possam atuar na transformação de uma sociedade que insiste num paradigma pautado em um modelo social injusto.

4 Considerações finais

Este estudo partiu de inquietações que surgiram na atualidade em um contexto que oferece desafios à educação brasileira, os quais possibilitaram tecer reflexões sobre quem foi o educador Paulo Freire e qual o seu legado para a educação, no que tange à publicização da compreensão acerca do fazer docente.

Com o intuito de descortinar tais indagações, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de conhecer o pensamento de Paulo Freire a partir de suas principais obras, destacando sua relevância para a prática docente. A fim de alcançar esse escopo, foi realizada pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, desenvolvida a partir das

leituras das obras do próprio Freire, bem como por meio dos relatos contidos em Gadotti (1996).

Diante das leituras, percebeu-se que as vivências, permeadas de dificuldades, de Paulo Freire na infância, na adolescência e na fase adulta corroboram para a sua percepção de mundo transposta para as suas obras. Percepção esta que possibilita aos sujeitos, geralmente os menos favorecidos, perceberem-se indivíduos ativos e pensantes, com vistas a desenvolver seu potencial emancipatório diante das injustiças sofridas dentro de um contexto social tenso e contraditório.

Cumprir registrar a relevância do ponto de vista freireano diante do estado de coisas no período atual em que as diretrizes comungam com o ideário neoliberal, reverberando-se no fomento à privatização e consecutiva desvalorização das alternativas que visam a emancipar o povo, comprometendo de forma específica saúde e educação, ou seja, a base das garantias do bem público. As alternativas que vislumbram questionar a conjuntura vigente representam uma postura de militância e, portanto, de ostensiva resistência. Reitera-se que uma vez imbuído-se da solidariedade freireana a luta pela transformação passa necessariamente pelo diálogo e pela atitude de escuta.

Justamente pelo fato de dar destaque à população menos favorecida, historicamente deixada à margem do conhecimento, Freire insistia numa política a fim de favorecer circunstâncias dialógicas como forma de combate aos excessos nas atitudes antidemocráticas - representada em algumas situações como, por exemplo, pelos empregadores (donos dos meios de produção), mas cotidianamente encontradas em outros espaços e circunstâncias, como na própria escola -, além da questão que versa acerca da precarização dos serviços destinados ao povo assalariado submetido a duras condições de vida e de trabalho.

Povo este que sensibilizou e norteou suas iniciativas em busca de melhores dias, motivo pelo qual tornou-se um andarilho enveredando por caminhos iluminados pela humanização, sendo, por esse aspecto, acusado de “doutrinar” para o comunismo, motivo pelo qual suas ideias revelam-se até os dias atuais, uma ameaça para a classe dominante, uma vez que oferecia às camadas mais populares a possibilidade de refletir sobre as contradições ao seu redor.

Dessa forma, conclui-se que as obras de Paulo Freire são leituras obrigatórias nas universidades, nos congressos e entre os professores da área de educação ou áreas afins, uma vez que trazem à tona reflexões que podem ser entendidas como necessárias tanto no campo pedagógico, ao materializar-se em análises atemporais, haja vista que o ensino e a aprendizagem são aspectos em constante evolução.

Pondera-se ser pertinente a compreensão da realidade para a configuração das relações estabelecidas entre os seres, a prática pedagógica e a uma iminente mudança do contexto social, o qual nos convida à insurgência e à inquietude, contribuindo assim, para um novo começo que fale de justiça, de diálogo, de respeito, de coletividade, de transformação, de subjetividade, de empatia, de afeto, de curiosidade, de aprendizagem, de emancipação, de militância, de humanização, de esperar. Que fale com a alma de uma educação com todos e para todos, enfim, que fale do legado deixado por Paulo Freire.

Referências

- BOSI, Alfredo. Colônia, culto e cultura. In: BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 11-64.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Ana Maria Araújo. **A voz da esposa**: a trajetória de Paulo Freire. In: GADOTTI, Moacir (Org.). Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire**: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. O conhecimento. In: LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. - 2. ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos) 2a. reimpressão, 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. - 8. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

ⁱ **Maria Julieta Fai Serpa e Sales**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1786-1339>
UECE, Centro de Educação, PPGE

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UECE, Especialista em Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Institucional (UNICHRISTUS). Membro do Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (GDESB).

Contribuição de autoria: Contribuiu com a idealização, planejamento e escrita de todo o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2607513877849906>

E-mail: mariajulietafaiserpales@gmail.com

ⁱⁱ **Francinalda Machado Stascxak**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6152-4295>
UECE, Centro de Educação, PPGE

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UECE, Especialista em Formação de Formadores e os processos de coordenação pedagógica da Educação Básica e do Ensino Superior - UECE). Membro do grupo de pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO).

Contribuição de autoria: Contribuiu com a idealização, planejamento e escrita de todo o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5931710025183515>

E-mail: naldastascxak@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Maria Socorro Lucena Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-1194>

Universidade Estadual do Ceará- UECE, PPGE, Universidade Regional do Cariri- URCA Programa de Pós-Graduação em Educação (UECE). Programa de Mestrado em Educação Profissional (URCA). Doutora em Educação (USP). Pós-doutorado em Educação (USP). Mestre em Educação (UFC). Graduada em Letras e em Pedagogia (URCA).

Contribuição de autoria: Contribuiu com a orientação geral do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1596146508437623>

E-mail: socorro_lucena@uol.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SALES, Maria Julieta Fai Serpa e; STASCXAK, Francinalda Machado; LIMA, Maria Socorro Lucena. O legado de Paulo Freire: reflexões sobre sua vida e suas principais obras no horizonte da prática docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.